

## Ocorrência de anticorpos anti- *Toxoplasma gondii* em equinos oriundos da região da Nhecolândia, Corumbá-MS, Brasil.

Igor F. Arruda<sup>1</sup>; Ana L. C. Santos<sup>1</sup>; Márcia F. N. T. de Lima<sup>2</sup>; Raquel S. Juliano<sup>2</sup>; Marcos T. B. D. Araujo<sup>2</sup>; Pâmela F. Pereira<sup>1</sup>; Patricia R. Millar<sup>1,3</sup>; Maria R. R. Amendoeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Toxoplasmose e outras Protozooses, Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, 21045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: ana.santos@ioc.fiocruz.br. <sup>2</sup> Embrapa Pantanal, 79320-900 Corumbá, MS, Brasil. <sup>3</sup> Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico/UFF, 24210-130 Niterói, RJ, Brasil.

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, que acomete vertebrados, incluindo o ser humano. O agente etiológico, *Toxoplasma gondii*, é capaz de infectar seus hospedeiros por diversas vias de transmissão, as principais são a ingestão de cistos teciduais, presente na carne crua/ mal cozida, e de oocistos infectantes presentes na água e alimentos. A contaminação ambiental com oocistos esporulados é um fator de risco para a infecção toxoplásmica em animais herbívoros, como os equinos. Estes animais mostram resistência à infecção e às manifestações clínicas, embora possam desenvolver cistos teciduais. Na Fazenda Nhumirim, na região de Nhecolândia, Pantanal Sul, onde estão os animais estudados, não há presença de gatos, mas são encontrados felinos silvestres e roedores silvestres. Os equinos se alimentam de pastagem nativa. Quando estão no mesmo piquete dos bovinos, ingerem sal mineral e quando vão para a exposição é oferecida a ração. Bebem água das piletas (bebedouros artificiais) e aguadas naturais. O sistema de criação é extensivo, rústico, em pasto nativo. O objetivo da pesquisa foi detectar presença de anticorpos específicos anti- *T.gondii* em equinos, a fim de elucidar a cadeia epidemiológica da infecção na região. Para tanto, foram coletadas amostras de soro de equinos criados na Fazenda em maio de 2015. A análise sorológica foi realizada no Laboratório de Toxoplasmose, do IOC, na Fiocruz/RJ. Os soros foram submetidos à RIFI com a utilização de conjugado comercial da marca Sigma-Aldrich®, sendo consideradas positivas as amostras sororreagentes a partir da diluição de 1:64. Das 101 amostras de soro, 10 (9,9%) apresentaram anticorpos anti-*T. gondii*, sendo maior a ocorrência de machos (n=7, 70%). A constatação da infecção em equinos indica contaminação ambiental da propriedade, o que configura uma fonte de infecção para demais espécies herbívoras, assim como para humanos, dependendo da fonte de infecção responsável pela dispersão do parasita no ambiente.

**Palavras-chave:** *Toxoplasma gondii*, equinos, RIFI.

**Apoio:** PROEP/CNPq /Fiocruz